

**PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO RIO SÃO FRANCISCO  
DURANTE O PERÍODO DE VAZÃO REDUZIDA**

**CTNE-70.2018.6530.00**



**EXECUÇÃO:**



**FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES**  
F A D U R P E

**RELATÓRIO MENSAL DE MONITORAMENTO DA PESCA  
ARTESANAL**



**AGOSTO, 2019**

**PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO RIO SÃO FRANCISCO  
DURANTE O PERÍODO DE VAZÃO REDUZIDA**

**CTNE-70.2018.6530.00**

**RELATÓRIO MENSAL DE MONITORAMENTO DA  
PESCA ARTESANAL**

**EXECUÇÃO:**



**RECIFE, 2019**

### **Equipe Executora**

Eng. William Severi (CREA-PE 10.942-D) - Coordenador

Eng. Ronaldo Almeida Lins (CREA-PE 20521-D)

### **Equipe de apoio**

Kildares Almeida da Silva

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>3</b>
<b>1 – INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>2 – CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA</b> .....	<b>6</b>
2.2 – Das embarcações.....	7
2.3 – Dos apetrechos .....	9
<b>3.0 – RESULTADOS</b> .....	<b>11</b>
3.1 - Submédio São Francisco .....	11
3.1.1 – Volume de produção e espécies capturadas .....	11
3.1.2 - Captura por unidade de esforço (CPUE).....	15
3.2 – Baixo São Francisco .....	17
3.2.1 Volume de produção e espécies capturadas.....	17
3.2.2 - Captura por unidade de esforço (CPUE).....	25
<b>4.0 – BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS UTILIZADAS</b> .....	<b>27</b>
<b>ANEXO</b> .....	<b>28</b>

## **APRESENTAÇÃO**

A Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional - FADURPE, através deste documento, apresenta o 1º. Relatório Mensal de Monitoramento da Pesca Artesanal referente ao período de agosto de 2019, conforme Plano de Trabalho Consolidado e em atendimento ao Contrato CTNE 70.2018.6530.00, de acordo com o Termo de Referência TR-DEPA 11.2018 elaborado pela CHESF, que se destina ao monitoramento da atividade pesqueira nos municípios do Rio São Francisco na área de abrangência, durante o período de redução de vazão do rio.

## **JUSTIFICATIVA**

Este Relatório tem por objetivo o cumprimento às condicionantes explícitas no Plano de Trabalho do Contrato. A área de abrangência dos serviços objeto desse relatório compreende os trechos Submédio e Baixo do Rio São Francisco, desde imediatamente a montante (2 km) da UHE Sobradinho até a foz do rio, submetidos à redução de vazão de que tratam as Autorizações Especiais emitidas pelo IBAMA desde 2013, concedidas para reduzir, em caráter emergencial, a vazão do rio em todo o vale do São Francisco.

## 1 – INTRODUÇÃO

A atividade pesqueira é de grande importância na vida dos seres humanos, sendo responsável pela implantação das grandes, pequenas e médias cidades localizadas às margens rios, lagos e mares, em todo o mundo. Realizada inicialmente com o cunho único de sobrevivência, é citada atualmente como atividade precursora na relação de trabalho econômico pelo homem.

Na língua tupi oriunda dos nossos habitantes precursores, o Rio São Francisco é chamado de “Opará”, que quer dizer “Rio Mar”. A exemplo de outros rios brasileiros, o Rio São Francisco teve uma fundamental importância na formação dos aglomerados em todo o seu percurso, tendo as populações indígenas como os primeiros habitantes da bacia, cujo modo de utilizar suas águas incluiu o transporte, a agricultura nas lavouras de vazante, a criação de animais e a pesca.

O Rio São Francisco é classificado como o terceiro maior rio brasileiro. Com uma extensão de 2.700 km (IBGE)<sup>1</sup>, banha os estados de Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Bahia, Pernambuco Sergipe e Alagoas, desaguando por fim no Oceano Atlântico, desse modo sendo carinhosamente denominado “Rio da Integração Nacional”. O mesmo margeia cerca de 521 municípios que integram três regiões brasileiras, dentre as quais a Região Nordeste, com grande parte dos seus municípios inseridos no semiárido nordestino, região caracteristicamente de baixa pluviosidade e historicamente reconhecida pelos baixos índices de desenvolvimento econômico e elevados índices de pobreza por parte de seus habitantes.

Estudos mais recentes realizados pela CODEVASF<sup>2</sup>, estabelece sua extensão em 2.814 km desde sua nascente histórica na serra da Canastra, em Minas Gerais. Diante de toda essa grandeza, o rio desenvolve um grande papel na economia das regiões que percorre pela diversidade de aproveitamento de suas águas, destacando-se a geração de energia elétrica, a agricultura, o turismo, a navegação, a aquicultura e não

---

<sup>1</sup> IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<sup>2</sup> CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

menos importante a pesca, mediante o aproveitamento de sua rica ictiofauna, realizada predominantemente de forma artesanal.

Diversos trabalhos citam a existência de cerca de 158 espécies de peixes de água doce que habitam ou habitavam a bacia do São Francisco (BRITSKI et al., 1988; SATO & GODINHO, 1999; ALVES & POMPEU, 2001). Entretanto, trabalhos de revisão de bibliografia especializada (LUTKEN, 1875; EIGENMANN, 1917-1927; FOWLER, 1948, 1950, 1951; FOWLER, 1954, TRAVASSOS, 1960; GARAVELLO, 1979; BRITSKI, 1984; ALVES & POMPEU, 2001; REIS et al., 2003, ROSA et al., 2003; PINTO- COELHO, 2006; FROESE & PAULY, 2008; ESCHMEYER, 2008; GODINHO, 2009), estimam cerca de 244 espécies habitando apenas as regiões do médio e baixo São Francisco, sendo 214 nativas, 138 não endêmicas, 76 endêmicas, 24 introduzidas e 6 marinhas (BARBOSA & SOARES, 2009).

A despeito de sua importância econômica e social, informações sobre a atividade pesqueira e o rendimento das pescarias são escassas, sobretudo em decorrência da falta de um sistema institucional contínuo de estatística pesqueira na bacia do rio São Francisco.

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA

### 2.1 – Localização da área de trabalho e atividades de campo

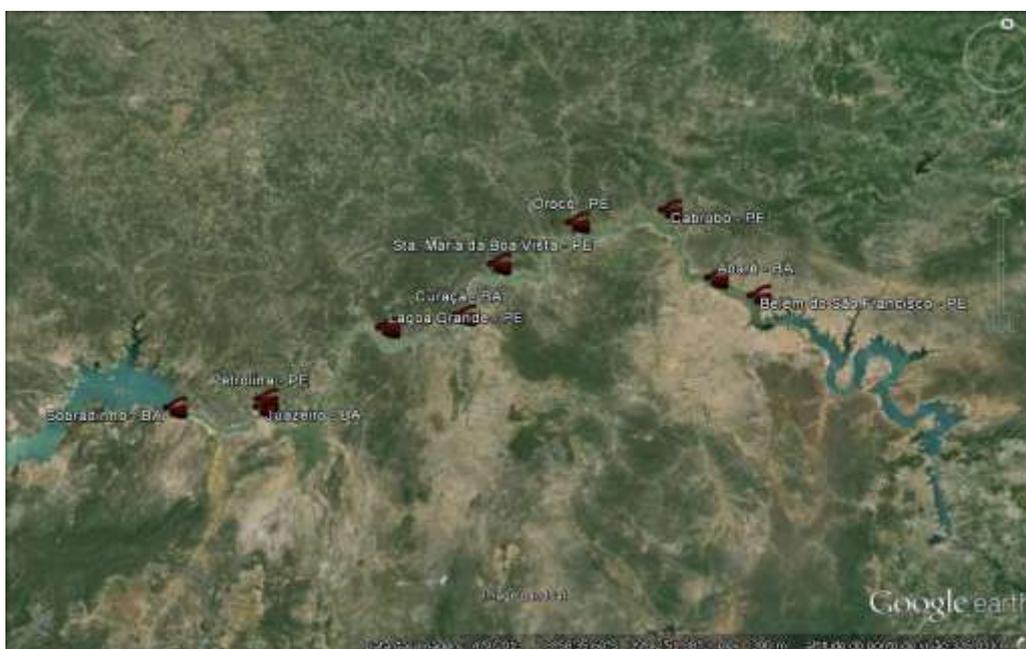
Os dados constantes deste relatório foram obtidos por amostradores previamente selecionados e treinados para realizar o acompanhamento em cada município da área de abrangência, nos pontos de desembarque e comercialização de pescado em cada município, mediante o preenchimento de planilhas próprias (Anexo) e retrata a produção pesqueira realizada no período de 01 a 31 de agosto de 2019, por pescadores selecionados pelos amostradores.

Os municípios elencados para o monitoramento da pesca estão localizados e distribuídos da forma a seguir:

#### Submédio São Francisco (Figura 1):

Bahia: Abaré; Ibó; Juazeiro e Sobradinho.

Pernambuco: Belém do São Francisco; Cabrobó; Lagoa Grande; Orocó;  
Petrolina e Santa Maria da Boa Vista.

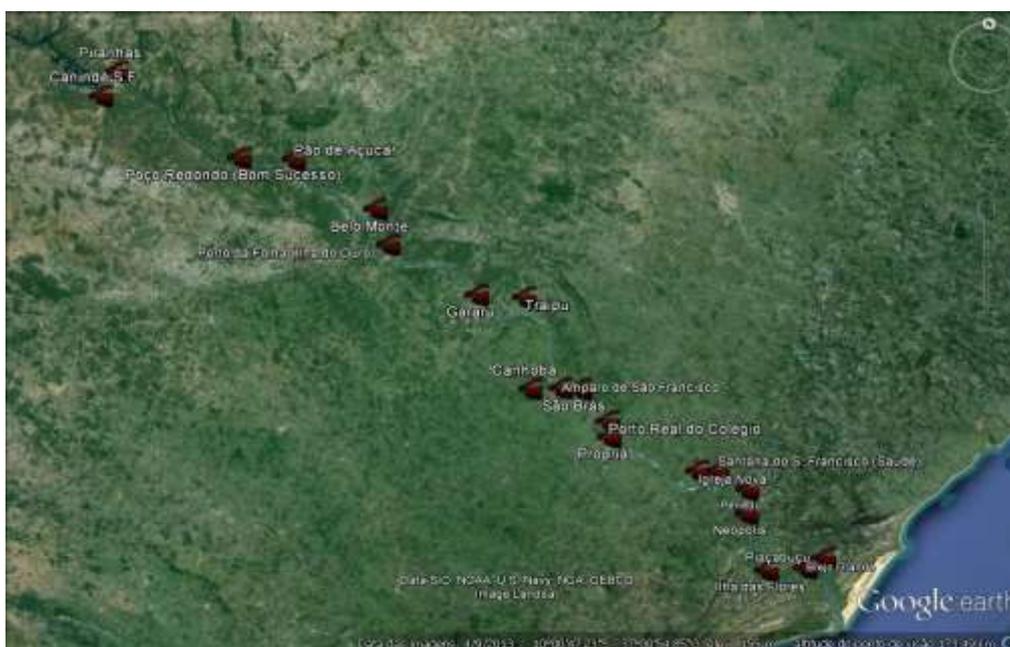


**Figura 1-** Posição geográfica dos municípios elencados, situados na região do Submédio São Francisco.

### Baixo São Francisco:

Alagoas: Belo Monte; Igreja Nova; Pão de Açúcar; Penedo; Piaçabuçu; Piranhas; Porto Real do Colégio; São Brás e Traipú.

Sergipe: Amparo do São Francisco; Brejo Grande; Canhoba; Canindé do São Francisco; Gararú; Ilha das Flores; Neópolis; Poço Redondo; Porto da Folha; Propriá e Santana do São Francisco.



**Figura 2** – Distribuição geográfica dos municípios elencados, situados na região do Baixo São Francisco.

## 2.2 – Das embarcações

Os Pescadores cadastrados possuem embarcações tipo canoa, construídas em madeira e com tamanho que varia de 4,5 a 6,0 m de comprimento, sendo o tipo predominante em toda a área levantada (Figura 3), e utilizam para a sua propulsão um pequeno motor de fixação na popa, conhecido popularmente por “motor de rabeta”, cuja potência utilizada nas pescarias varia de 5,5 a 7 HP (Figura 4) e, em muito menor proporção, o remo e a vela.



**Figura 3** - Embarcação tipo canoa utilizada na pesca artesanal da região.



**Figura 4** - "Motor de Rabeta" empregado nas embarcações da região.

### 2.3 – Dos apetrechos

De acordo com o relato dos amostradores e conversa com os pescadores, os apetrechos de pesca mais utilizados são:

1 - **Redes de emalhar de espera e deriva** - confeccionadas geralmente com fio monofilamento de poliamida, com entralhes de flutuadores (bóias) de isopor na parte superior e chumbo na parte inferior (Figura 5). O tamanho da malha varia de 12 a 50 mm entrenós, levando-se em consideração a espécie a ser capturada.

2 - **Tarrafa** - Confeccionada com fio nylon monofilado ou de poliamida, a tarrafa (Figura 5) é caracterizada por ser uma rede de encobrir, que se abre quando lançada formando um círculo e se fecha naturalmente quando recolhida. O tamanho da malha varia em função da pescaria desejada e seu comprimento é popularmente medido em “palmas”, variando em função da habilidade do “tarrafeador”.



**Figura 5** – Rede de emalhar (esquerda) e tarrafa (direita).

3. **Outros apetrechos** - Utilizam-se, ainda, pequenas pargueiras rústicas denominadas localmente de “grozeiras” e covos (Figura 6.1), tridente denominado “chuncho”, e até equipamentos indígenas usados pelas mulheres nativas da área de Porto Real do Colégio, como o “cuvu” (Figura 6.2). É largamente comentada a pesca de mergulho, que é atualmente realizada em quase todos os municípios trabalhados, cujos pescadores utilizam como apetrecho o arpão, disparado por arbaletes. Esse tipo de pescaria tem causado grande polêmica nas comunidades, pois parte delas condena sua utilização enquanto outra parte o defende como instrumento seletivo.



**Figura 6.1** - Covo de poliamida (esquerda) e grosseira (direita).



**Figura 6.2** – Chuncho (esquerda) e cuvu (direita).

### 3.0 – RESULTADOS

#### 3.1 - Submédio São Francisco

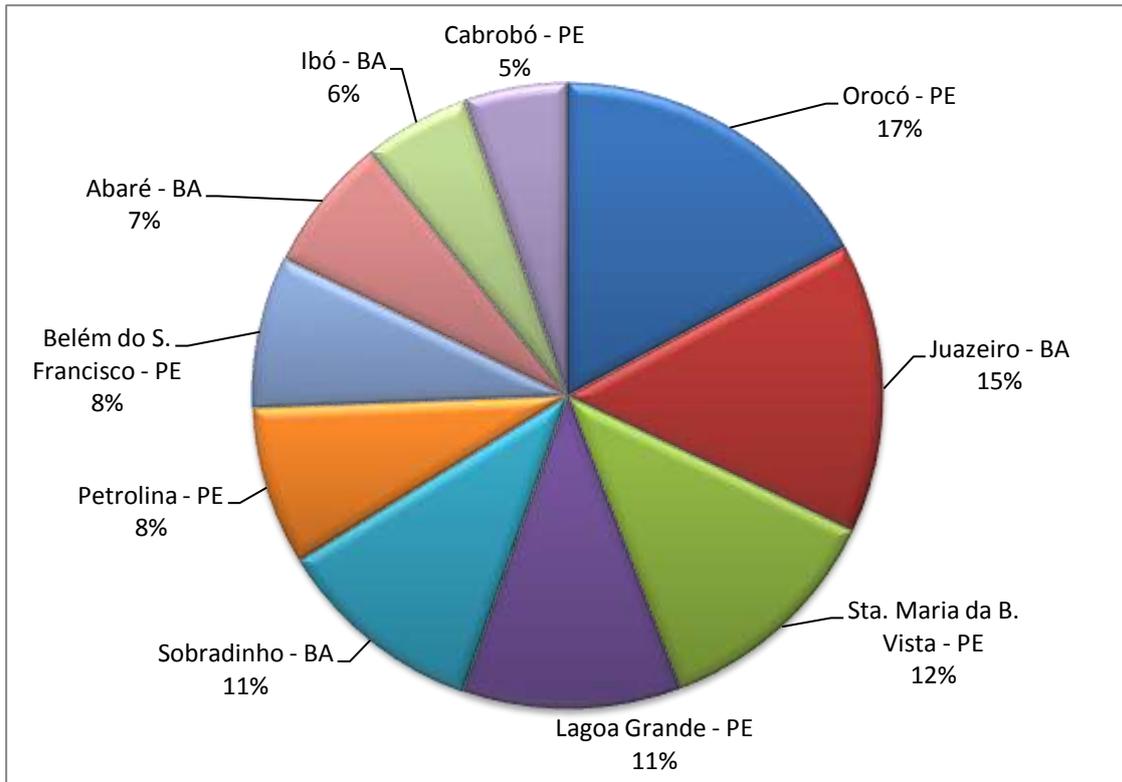
##### 3.1.1 – Volume de produção e espécies capturadas

Os resultados obtidos para a região do Submédio São Francisco foram produzidos pelos pescadores, selecionados por livre arbítrio pelos amostradores, durante o período de 1 a 31 de agosto de 2019, nos municípios de Abaré, Ibó, Juazeiro e Sobradinho, no Estado da Bahia, e Belém do São Francisco, Cabrobó, Lagoa Grande, Orocó, Petrolina e Santa Maria da Boa Vista, em Pernambuco.

A produção total amostrada no período para essa região foi de 10.822,15 Kg de pescado, para um esforço total de 1.742 pescadores.dia. Os municípios de Orocó, Juazeiro, Santa Maria da Boa Vista, Lagoa Grande e Sobradinho apresentaram o maior volume capturado ultrapassando 1000 kg cada, e juntos foram responsáveis por 66% da produção capturada na região, enquanto que os municípios de Ibó e Cabrobó apresentaram o menor volume capturado, com valores inferiores a 600 kg no período (Tabela 1). A participação relativa dos municípios na produção total da região é apresentada na Figura 7.

**Tabela 1** – Produção total de pescado capturado por município na amostragem do Submédio São Francisco, no período de 1 a 31 de agosto de 2019, com respectivo esforço de captura.

Municípios	Total pescado (kg)	Esforço (Pesc.dia)	CPUE (kg/Pesc.dia)
Sobradinho - BA	1170,8	185	6,33
Juazeiro - BA	1621,4	263	6,17
Ibó - BA	589,0	73	8,07
Abaré - BA	760,6	61	12,47
Belém do S. Francisco - PE	849,7	168	5,06
Cabrobó - PE	573,0	196	2,92
Orocó - PE	1851,7	309	5,99
Sta. Maria da B. Vista - PE	1312,95	115	11,42
Lagoa Grande - PE	1209,0	247	4,89
Petrolina - PE	884,0	125	7,07
<b>TOTAL</b>	<b>10822,15</b>	<b>1742</b>	<b>6,21</b>

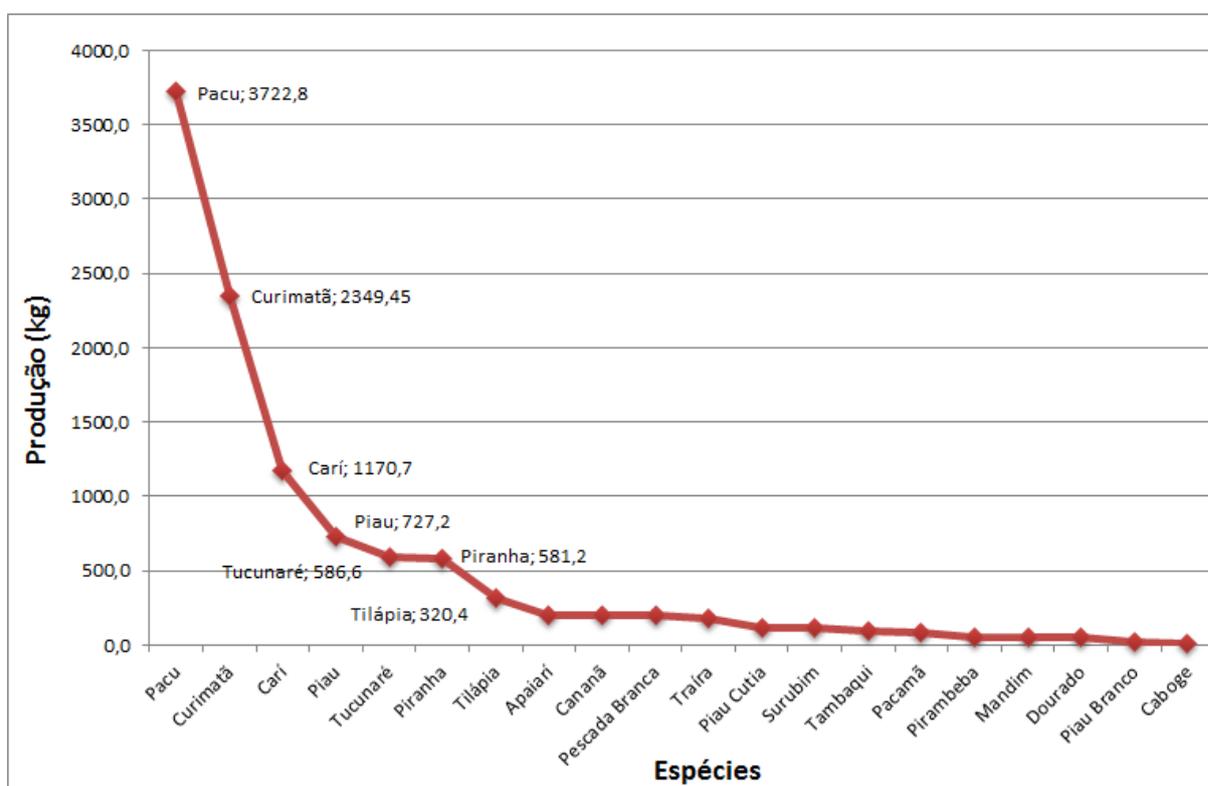


**Figura 7** – Participação relativa dos municípios no volume de pescado capturado na amostragem do Submédio São Francisco, no período de 1 a 31 de agosto de 2019.

No volume por espécie capturada (Figuras 8 e 9), observa-se claramente a predominância na região do pacu, *Metynnis spp.*, destacando-se os municípios de Lagoa Grande, Sobradinho, Petrolina e Juazeiro, que apresentaram essa espécie com o maior volume capturado dentre as demais, representando 34,4% do total capturado (Tabela 2).

A curimatã, representada por *Prochilodus argenteus* (Agassiz, 1829) e *Prochilodus costatus* (Valenciennes, 1850), foi a segunda espécie mais capturada na amostra da região, representando 21,71% do volume total. Os municípios de Juazeiro, Ibó, Sobradinho e Santa Maria da Boa Vista foram os maiores produtores (em escala decrescente) dessa espécie na região.

Em seguida, apresenta-se o cari, predominantemente representado por *Rhinelepis aspera*; o piau (*Leporinus spp.*), o tucunaré (*Cichla spp.*); e a piranha (*Pygocentrus piraya* (Cuvier, 1820)), que complementaram o quadro das espécies mais pescadas, com a particularidade de terem sido capturadas conjuntamente com as primeiras em quase 100% dos municípios que compõem o Submédio São Francisco. A tilápia (*Oreochromis niloticus* (Linnaeus, 1758)) surpreende como a sétima espécie mais pescada, embora o volume total capturado desta espécie foi proveniente quase totalmente dos municípios de Juazeiro e Belém do São Francisco (Figuras 8 e 9, Tabela 2).

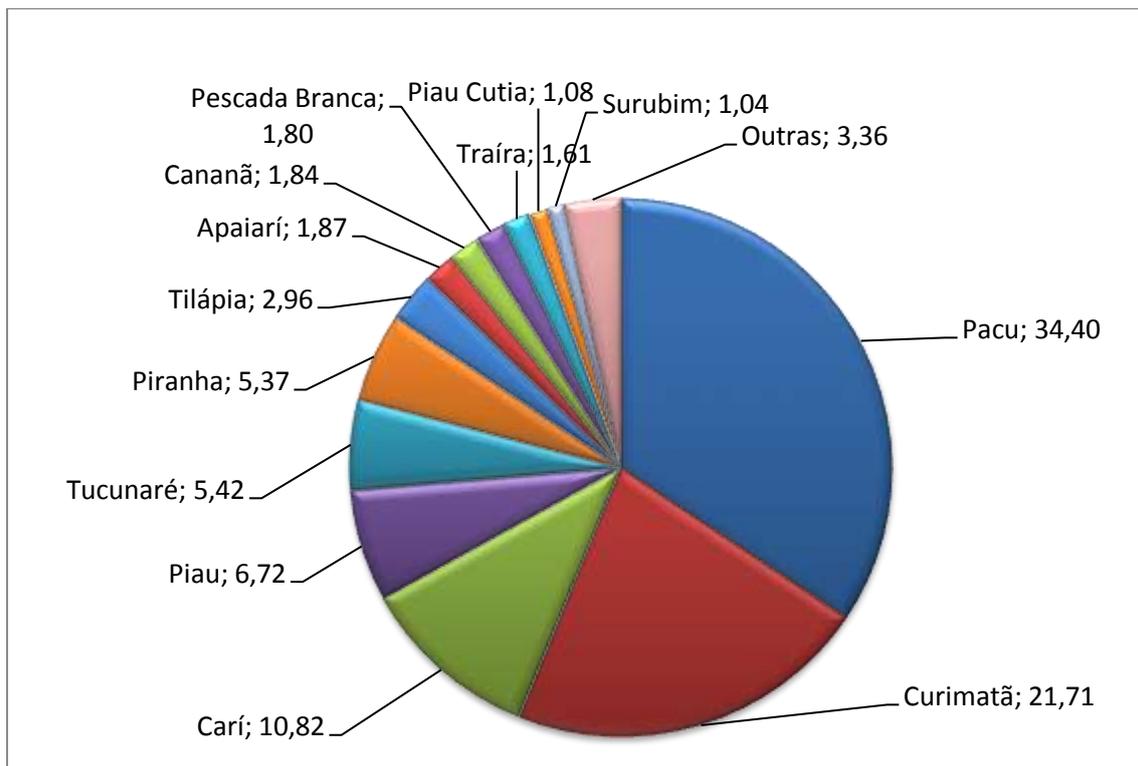


**Figura 8** – Volume capturado por espécie (kg) na amostragem do Submédio São Francisco, no período de 1 a 31 de agosto de 2019.

**Tabela 2** – Produção total (kg) das espécies capturadas na amostragem nos municípios do Submédio São Francisco, realizada no período de 1 a 31 de agosto de 2019.

Espécie	Municípios										TOTAL (Kg)	%
	Sobradinho	Juazeiro	Ibó	Abaré	Belém S. F.	Cabrobó	Orocó	Sta. Maria da B. Vista	Lagoa Grande	Petrolina		
Pacu	748	612,8	81	118,5		90	475,9	45,7	851	699,9	3722,8	34,40
Curimatã	287,8	525,9	313	166,2	48	73	273,7	419,25	150	92,6	2349,45	21,71
Carí	26,5	6,2	8	85		33	366,1	572		73,9	1170,7	10,82
Piau	15	62,2	45	87	45	86	113	135,9	126	12,1	727,2	6,72
Tucunaré		65,9		90	214	40	72,9	21,8	82		586,6	5,42
Piranha	37	73,7	127		214	33	93			3,5	581,2	5,37
Tilápia		109,6	3		206,7			1,1			320,4	2,96
Apaiarí		23,1			122	57					202,1	1,87
Cananã		27,1	3	68		57	43,6				198,7	1,84
Pescada Branca				68,1		47	78			2	195,1	1,80
Traíra			3	77,8		28	65,5				174,3	1,61
Piau Cutia	7,5						52,7	57,1			117,3	1,08
Surubim		92					5	15,5			112,5	1,04
Tambaqui							93	2,3			95,3	0,88
Pacamã			3			15	56,8	7,8			82,6	0,76
Pirambeba		2	3			8	16,7	21,5			51,2	0,47
Mandim	10	1,5				6	31,7	1			50,2	0,46
Dourado	39							8			47	0,43
Piau Branco		19,4				0	4,8				24,2	0,22
Caboge						0	9,3	0,5			9,8	0,09
Jundiá								3,5			3,5	0,03
<b>TOTAL</b>	<b>1170,8</b>	<b>1621,4</b>	<b>589</b>	<b>760,6</b>	<b>849,7</b>	<b>573</b>	<b>1851,7</b>	<b>1312,95</b>	<b>1209</b>	<b>884</b>	<b>10822,2</b>	<b>100,00</b>

As espécies APAIARÍ, *Astronotus ocellatus* (Agassiz, 1831); CANANÃ, *Hypostomus alatus* (Casteinau, 1855); PESCADA BRANCA *Plagioscion spp* (Heckel, 1840); TRAÍRA, *Hoplias malabaricus* (bloch, 1794) PIAU CUTIA *Leporinus elongatus* e o SURUBIM *Pseudoplatystoma corruscans* estiveram presentes nas pescarias com participação relativa variando entre 1 e 2%, e as demais espécies foram agrupadas dentro da categoria "outras", totalizando 3,36%, expressas na Figura 9.



**Figura 9** – Participação relativa das espécies capturadas no Submédio São Francisco, no período de 1 a 31 de agosto de 2019, na produção total da região.

### 3.1.2 - Captura por unidade de esforço (CPUE)

O volume total capturado na região foi de 10.822,15 Kg em 1742 dias pescados, calculados pela soma dos dias trabalhados individualmente por cada pescador. A CPUE foi obtida pelo quociente entre o volume total capturado (kg) na região pela soma total dos dias pescados pelos pescadores que foram

monitorados nos municípios elencados para a amostragem, obtendo-se uma CPUE média na região de 6,21 kg/pescador.dia, utilizando-se a fórmula:

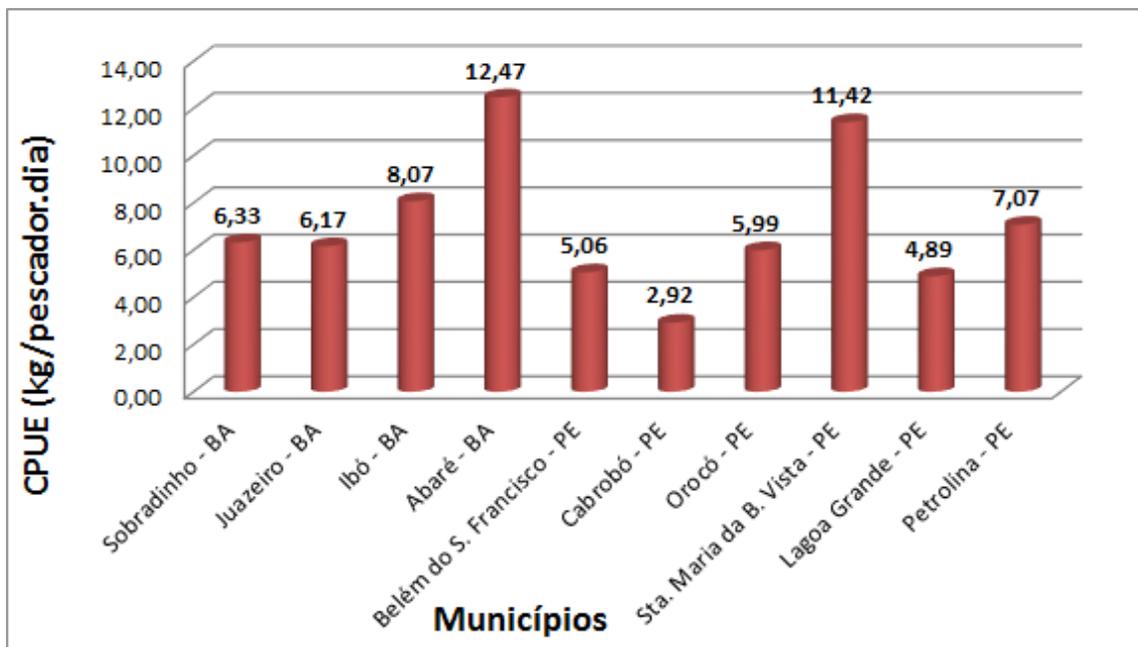
$$CPUE = \frac{Bt}{\sum Ddp'}$$
 onde:

CPUE – captura por unidade de esforço;

Bt - biomassa total capturado no período;

DpP – dias pescados pelos pescadores.

A CPUE média da região foi 6,21 Kg/pescador.dia, tendo os municípios de Abaré; Santa Maria da Boa Vista; Ibó; Petrolina e Sobradinho apresentado índices superiores à média na região, enquanto Lagoa Grande e Cabrobó apresentaram os menores índices (Figura 10).



**Figura 10** – CPUE por município na amostragem do Submédio São Francisco, realizada no período de 1 a 31 de agosto de 2019.

### 3.2 – Baixo São Francisco

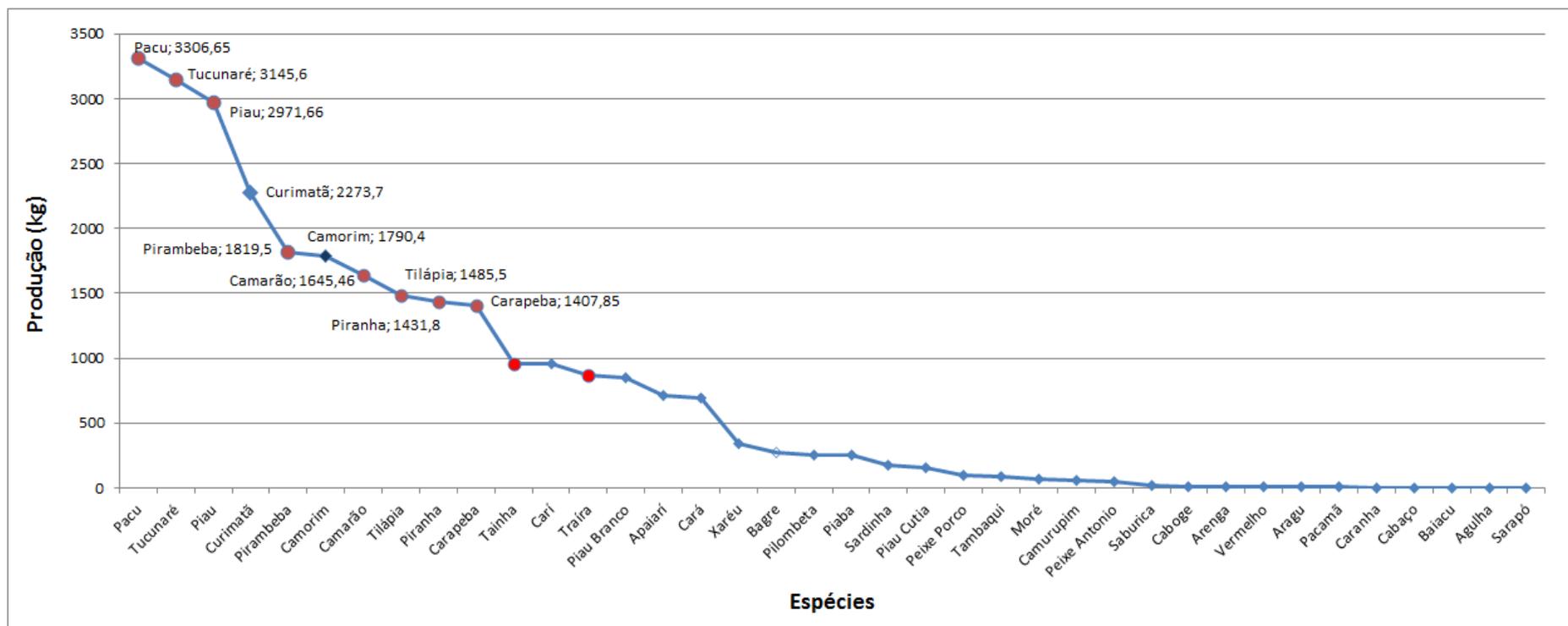
#### 3.2.1 Volume de produção e espécies capturadas

No baixo São Francisco, as coletas foram realizadas também no período de 1 a 31 de agosto de 2019, totalizando trinta e um dias de coleta, cujo volume total de produção foi obtido pelo esforço total de 3.484,5 pescadores.dia.

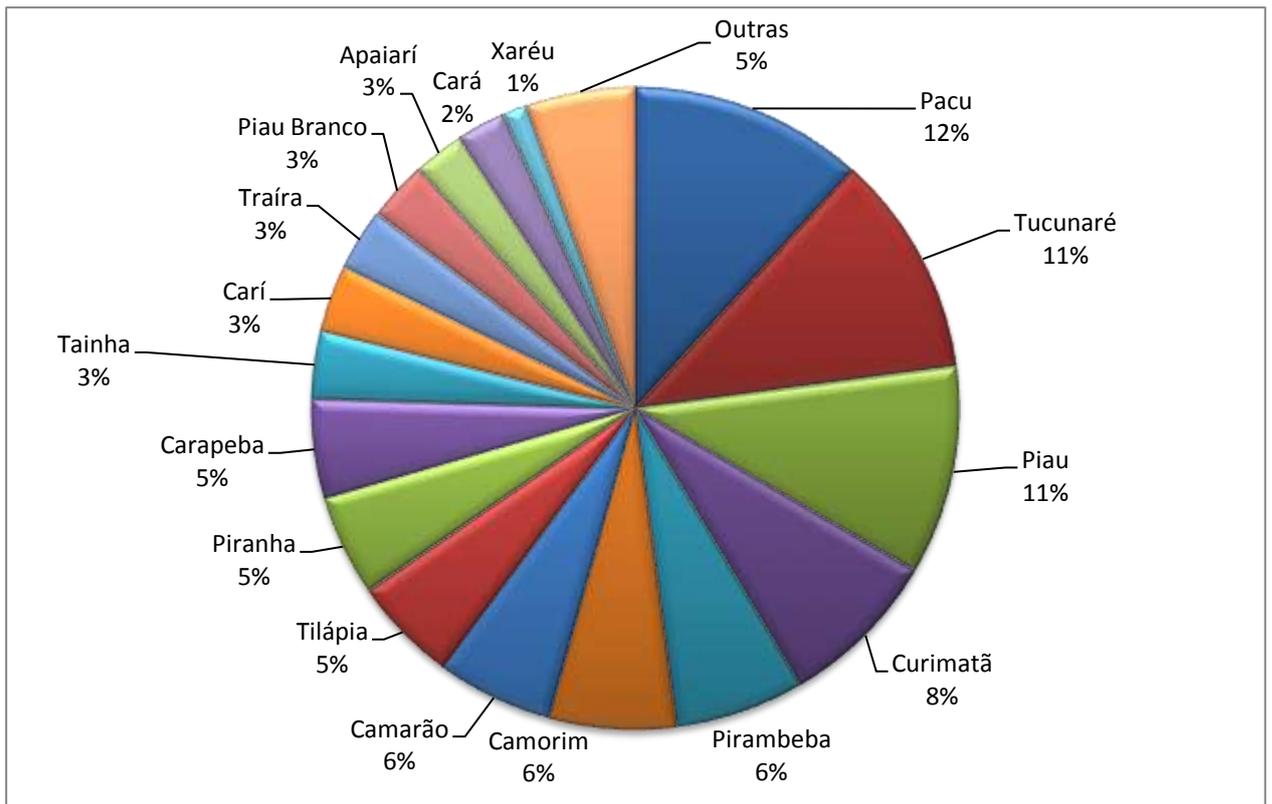
O volume total capturado no período foi de 26.351,4 kg de pescado, destacando-se, por ordem decrescente de participação por volume, as espécies: piau (*Leporinus* spp.); pacu (*Metynnis* spp. e *Myleus micans* (Reinhardt, 1874)); tucunaré (*Cichla* spp.); curimatã (*Prochilodus argenteus* (Agassiz, 1829) e *Prochilodus costatus* (Valenciennes, 1850)); camorim (*Centropomus* spp.); pirambeba (*Serrasalmus brandti* (Lutken, 1875)); camarão (*Macrobrachium* spp.); carapeba (*Diapterus rhombeus* (Cuvier, 1829)); tilápia (*Oreochromis niloticus* (Linnaeus, 1758)); piranha (*Pygocentrus piraya* (Cuvier, 1820)) e tainha (*Mugil* spp.). Essas espécies apresentaram individualmente volumes superiores a 1.000 kg na captura total da amostragem e participação relativa acima de 4%, no total capturado.

O piau, com 3.091,65 kg capturados e 11,73% de participação relativa, é a espécie com maior volume, seguida muito próximo pelo pacu, com 3.056,65 kg. A tainha, com 1.135,5 kg e 4,31% de participação relativa, foi a menor dentre aquelas espécies com mais de 4% de participação na produção total da região (Figura 11).

A soma das demais espécies, num total de 16, que apresentaram participação percentual inferior a 4%, totalizaram 4.887,93 kg pescados e tiveram participação relativa conjunta de 18,57% do volume capturado na região durante o período amostrado, tendo sido agrupadas na categoria “Outras” (Figura 12).



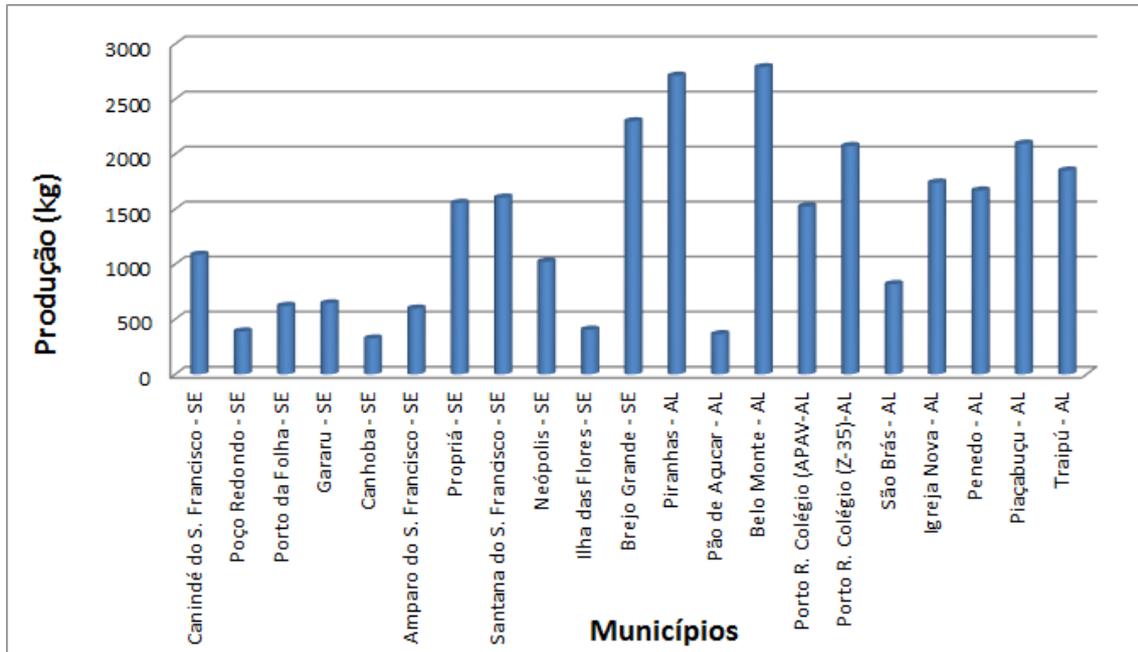
**Figura 11** – Volume de produção por espécie capturada no Baixo São Francisco, no período de 1 a 31 de agosto de 2019, com destaque para as espécies com valores superiores a 1000 kg.



**Figura 12** – Participação relativa das espécies capturadas na amostragem do Baixo São Francisco, no período de 1 a 31 de agosto de 2019.

Considerando-se a participação relativa dos municípios do Baixo São Francisco no volume de pescado capturado (Figura 13), destacaram-se como os municípios com os maiores volumes capturados, Belo Monte com 2.790 kg; Piranhas com 2.534,1kg, Piaçabuçu com 2.094 kg; Brejo Grande com 1.957,5 kg; Traipú com 1.851,05 kg e Porto Real do Colégio com 1.524,75 kg, sem entretanto apresentarem uma espécie com destaque especial, tendo apresentado uma boa diversificação das espécies capturadas (Tabela 3).

Vale destacar a pesca do siri (*Callinectes* spp.), com o registro de 14.741 unidades pescadas, sendo surpreendente os quantitativos dos municípios de Ilha das Flores (12.088 unid.) e Neópolis (2.024 unid.).



**Figura 13** – Produção de pescado capturado nos municípios do Baixo São Francisco, no período 1 a 31 de agosto de 2019.

Tabela 3.1 – Volume total de pescado capturado por espécie na amostragem nos municípios do Baixo São Francisco, na margem de Sergipe, no período de 1 a 31 de agosto de 2019.

Espécies	Municípios											TOTAL (Kg)
	Canindé S.F.	Poço Redondo	Porto da Folha	Gararu	Canhoba	Amparo S.F.	Propriá	Santana S. F.	Neópolis	Ilha das Folres	Brejo Grande	
Piau	64,5	163,6	43,5	132,8	41,5	87	99,9	158,5	29	4,5	205	1029,8
Curimatã	312	152,8	33	36	5	148,8	56,1	68,3		5		817
Pacu	123	39,5	197	252	14	54,05	62,1	205,3		1		947,95
Pilombeta							2		137,2	84,5	17	240,7
Camarão		4,1			28,7	178,1				52,5	3	266,4
Traíra		4	12	60	50,5	14,7	25,2	92,1		2	23	283,5
Camorim	5,5		8,5		4	0	183,8	100,2	157	20,5	322,5	802
Tucunaré			45	26,3	56,5	33,5	342,6	406	105,5	39,5	99	1153,9
Tilápia			78,7	24	59	20,7	154,5	233,3	21,5	1	261,5	854,2
Piranha	94,5	2	47	22	10,5		158,6	121,8	245,4	1	11	713,8
Carapeba							27,7	57,6	78	26,5	507	696,8
Carí	152		18	10		4,5	54,5			1		240
Pirambeba		23	107,2	82	36	24,8	90,7	7	27,3	8,5		406,5
Piau Branco	206,5						141,3	150,3	69,2	12,5		579,8
Piau Cutia	128									0,5		128,5
Apaiarí			22		19,5		55,2					96,7
Bagre									114	0,5	35	149,5
Tainha								5			468,5	473,5

Piaba	30,5	16,6				128						175,1
Peixe Porco							35,8	2	2			39,8
Saburica												0
Cará	0,5											0,5
Aragu		5										5
Caboge												0
Tambaqui	4,3											21,7
Xaréu								9,5		2,5	331	343
Arenga										3,5	5	8,5
Peixe Antonio												0
Sarapó												0
Camurupim	5						53,9	3,5				62,4
Vermelho										3	4	7
Pacamã												0
Baiacu										2		2
Cabaço										3,5		3,5
Caranha										4		4
Agulha												0
Moré												0
Sardinha												0
<b>Total</b>	<b>1086</b>	<b>389</b>	<b>621,2</b>	<b>645,1</b>	<b>325,2</b>	<b>597,15</b>	<b>1556,6</b>	<b>1605,4</b>	<b>1023,4</b>	<b>409,5</b>	<b>2294,5</b>	<b>10553,05</b>

Tabela 3.2 – Volume total de pescado capturado por espécie na amostragem nos municípios do Baixo São Francisco, na margem de Alagoas, no período de 1 a 31 de agosto de 2019.

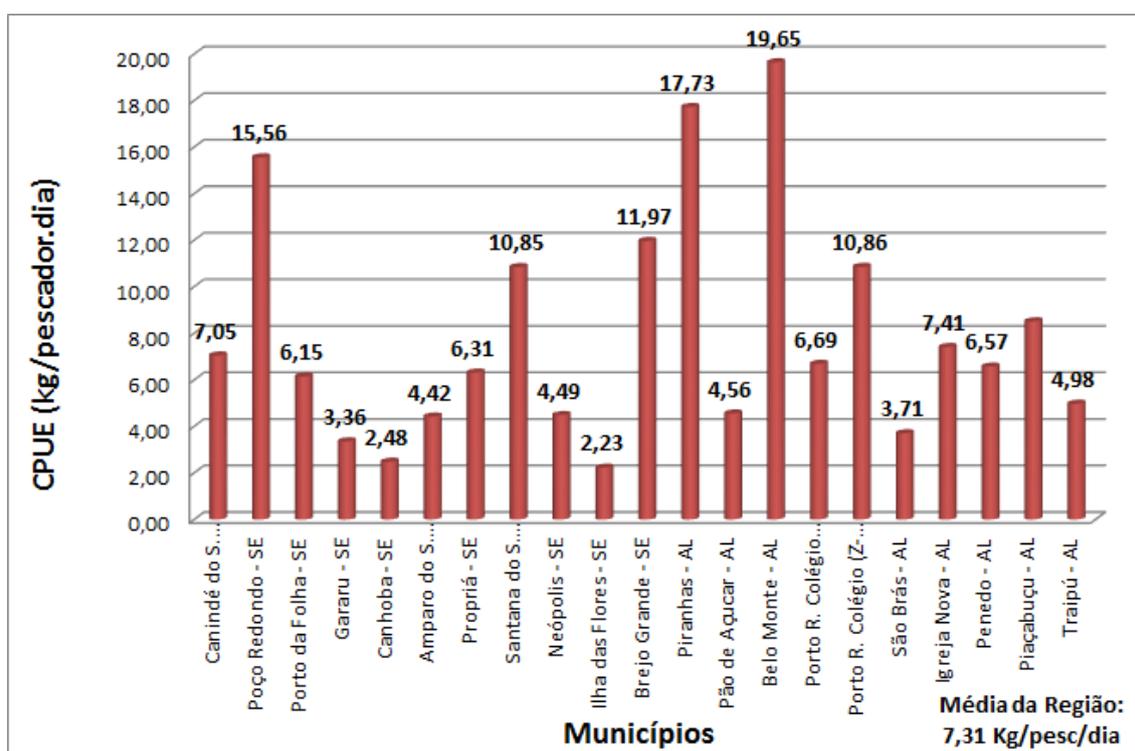
Espécies	Municípios										TOTAL (Kg)
	Piranhas	Pão de Açúcar	Belo Monte	Porto Real (APAVASF)	Porto Real Z - 35	São Brás	Igreja Nova	Penedo	Piaçabuçu	Traipu	
Piau	692,1	174,9		86,76	118	137,5	143,8	116	171,4	301,4	1941,86
Curimatã	699,4		112	45,2	64	15	69,5	157,5		294,1	1456,7
Pacu	381,8	142	1200	5,5	216	21	194,1	91,5		106,8	2358,7
Pilombeta								12,5			12,5
Camarão				264,56		83,5	1021,5	9,5			1379,06
Traíra				165,23	89,5	41	68,4	172		49,5	585,63
Camorim	4		3	71,7		13	22,5	95,5	715,3	63,4	988,4
Tucunaré	146,9	1,9	69	637,6	512	66	69	206	80,8	202,5	1991,7
Tilápia			141	204,8	113	132,5	4	36			631,3
Piranha		27,9	195	13,1	82	103	19	187		91	718
Carapeba							5,3	85,5	510,2	110,05	711,05
Carí	583,4		111							19	713,4
Pirambeba		9,2	798	9	321,5	119	9	81		66,3	1413
Piau Branco	174,2				14	3	7	63		4,6	265,8
Piau Cutia	30,5										30,5
Apaiarí			18		433,5	57		108,5			617

Bagre								5	114,6		119,6
Tainha									485,4	1,1	486,5
Piaba	5,5			11,5				3,5		56,1	76,6
Peixe Porco								43	17,2		60,2
Saburica			21,3								21,3
Cará	3	143		90						454,3	690,3
Aragu											0
Caboge				11							11
Tambaqui				18				19		30,9	67,9
Xaréu											0
Arenga											0
Peixe Antonio				2				43,7			45,7
Sarapó								1			1
Camurupim											0
Vermelho											0
Pacamã				5							5
Baiacu											0
Cabaço											0
Caranha											0
Agulha								1			1
Moré								65,2			65,2
Sardinha									175,5		175,5
<b>Total</b>	<b>2712,3</b>	<b>364,4</b>	<b>2790</b>	<b>1524,75</b>	<b>2073,5</b>	<b>819</b>	<b>1742</b>	<b>1669,5</b>	<b>2094,9</b>	<b>1851,05</b>	<b>17641,4</b>

### 3.2.2 - Captura por unidade de esforço (CPUE)

O volume total capturado na região do Baixo São Francisco no período amostral foi de 26.351,4 Kg em 3.484,5 dias pescados. A CPUE média nos municípios elencados para o Baixo São Francisco foi de 7,31 kg/pescador.dia.

Os municípios de Belo Monte; Piranhas; Poço Redondo; Brejo Grande; Porto Real do Colégio (Z-35, nos Distritos de Barra e Tapera de Itiúba) e Santana do São Francisco apresentaram índices superiores à média da região, enquanto São Brás; Gararú; Canhoba e Ilha das Flores apresentaram, em uma escala decrescente de participação, os menores índices de volume pescado por pescador por dia (Figura 14).



**Figura 14** - CPUE por município do Baixo São Francisco, na amostragem realizada no período de 1 a 31 de agosto de 2019.

É extremamente importante ressaltar a disparidade entre as CPUE de Ilha das Flores (2,2 kg/pescador/dia) e Belo Monte-SE (19,6 kg/pescador/dia). Foi denunciado em grande parte dos municípios dessa região o temor dos pescadores

pela ação da Fiscalização Preventiva Integrada (FPI), realizada conjuntamente pelos órgãos de fiscalização e repressão, com relatos de ações exacerbadas de autoridade, incluindo a prisão de pescadores, embarcações e apetrechos de pesca. Essa ação refletiu, em alguns municípios, no número de dias pescados, como o caso de Poço Redondo (25 dias pescados para 9 pescadores cadastrados no município), Pão de Açúcar e Canhoba. Por outro lado, a aproximação do recadastramento dos pescadores, para fins de concessão do seguro defeso, tem levado os mesmos a uma maior cautela em fornecer informações, em virtude da ameaça de perderem o Registro de Pesca.

#### **4.0 – BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS UTILIZADAS**

Barbosa, J.M. & Soares, E.C. Perfil da ictiofauna da bacia do São Francisco: estudo preliminar. Revista Brasileira de Engenharia de Pesca. Vol. 4, n. 1, p. 155-172. 2009.

Dantas, L.H.N.; Santos, E.J.S.; Lemos, L.T.; BARBOSA, J.M.; SOARES, E.C.S . Análise do desembarque de pescado em duas regiões do baixo São Francisco. In: IV ENPAP, III Seminário de Piscicultura Alagoana e IV Semana de Maricultura Alagoana, 2008, Penedo, AL. Anais do IV ENPAP, III Seminário de Piscicultura Alagoana e IV Semana de Maricultura Alagoana. Penedo,AL: SEBRAE, 2008. v. 2. p. 21-25.

Godinho, A. L. & Godinho, H. P. Uma breve visão sobre o São Francisco. In: Hugo Pereira Godinho; Alexandre Lima Godinho. (Org.). Águas, peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003.

Lima, D. C. & Melo, L.A. As atividades econômicas no rio São Francisco em detrimento aos pescadores(as) artesanais. 65ª. Reunião Anual da SBPC. UFPE, Recife. 2013.

Sato, Y. & Godinho, H.P. Peixes da bacia do São Francisco. In: Lowe-McConnell, R.H. Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais. São Paulo: EDUSP, 1999.

## **ANEXO**

### FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA PRODUÇÃO



**FADURPE – FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALES DE**  
**DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**  
**CHESF – DEPO**  
**MONITORAMENTO DA PESCA ARTESANAL**  
**ESTATÍSTICA PESQUEIRA**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA PRODUÇÃO:

Nome/Apelido - \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/ 2019

ESPÉCIE	QUANTIDADE (Kg)

AMOSTRADOR (A): \_\_\_\_\_